

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA ANTÔNIO DA SILVA

EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS (ERER) IN BASIC EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES AT THE ANTÔNIO DA SILVA SCHOOL

EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES (ERER) EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA ESCUELA ANTÔNIO DA SILVA

Roselene de Souza¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O artigo se dedica a analisar a implementação da ERER na Escola Antônio da Silva. Estabeleceu-se na introdução, que o objetivo de pesquisar se as legislações 10.639/03 e 11.645/08 fazem parte orgânica do PPP da escola em análise, ou se se apresentam como obrigações burocráticas e eventos isolados. Com base na análise documental, pode-se afirmar que a escola realmente utiliza o discurso da valorização da diversidade, mas tem o desafio de superar a colonialidade do saber e do currículo eurocêntrico. Dependendo da área, enquanto a História e as Artes demonstram avanços consideráveis, a Matemática ainda almeja alcançar a transversalidade plena. Portanto, a instituição encontra-se em plena transição e tem moldado todas as tentativas para transformar as intenções em ações antirracistas do dia a dia, nessa direção de uma educação verdadeiramente democrática e descolonizada.

1

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Implementação da Lei 10.639/03. Currículo Antirracista.

ABSTRACT: This article analyzes the implementation of ERER at Antônio da Silva School. The introduction establishes the objective of investigating whether Laws 10.639/03 and 11.645/08 are an organic part of the school's Pedagogical Political Project (PPP) or whether they are treated merely as bureaucratic obligations and isolated events. Based on documentary analysis, it can be stated that the school indeed adopts a discourse that values diversity; however, it still faces the challenge of overcoming the coloniality of knowledge and the Eurocentric curriculum. Depending on the subject area, while History and Arts demonstrate considerable progress, Mathematics still seeks to achieve full transversality. Therefore, the institution is in a process of transition and has been shaping its efforts to transform intentions into everyday antiracist practices, moving toward a truly democratic and decolonized education.

Keywords: Education for Ethnic-Racial Relations (ERER). Implementation of Law No. 10.639/03. Anti-Racist Curriculum.

¹Doutoranda da Christian Business School-CBS. Mestra em ciências das religiões pela Faculdade Unida de Vitória- FUV ES).

²Orientadora: (Ph.D.Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School-CBS).

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil está historicamente envolvida em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e raciais, isso é resultado de um processo de formação nacional marcado pela colonização, pela escravização de povos africanos e indígenas e pela solidificação de um projeto de sociedade estruturado a partir da hierarquização racial. Nesse sentido, o racismo não se apresenta como fenômeno episódico ou individual, mas como um elemento estruturante das relações sociais, políticas e institucionais, incluindo o sistema educacional (ALMEIDA, 2019). A escola, enquanto espaço privilegiado de produção e circulação de saberes, não apenas reflete essas desigualdades, como também pode contribuir para sua manutenção ou enfrentamento.

A continuidade do racismo estrutural no ambiente escolar se revela de diversas formas: na através da omissão das contribuições históricas e culturais de povos negros e indígenas, na predominância de referenciais eurocêntricos nos currículos, na normalização de estereótipos raciais e na reprodução de práticas pedagógicas que silenciam identidades subalternizadas. Conforme aponta Nilma Lino Gomes (2017), a educação brasileira foi historicamente organizada a partir de uma lógica monocultural, que nega a diversidade como valor pedagógico e político, produzindo processos de exclusão simbólica e epistemológica.

2

Nesse cenário, a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) surge como um campo teórico-prático essencial para a construção de uma educação voltada a justiça social, a equidade racial e o valorização da diversidade. A ERER vai além da simples inclusão de conteúdos específicos no currículo, evidenciando a necessidade de uma reavaliação aprofundada das noções de conhecimento, currículo, identidade e poder que fundamentam o ambiente escolar. De acordo com Munanga (2005), trata-se de um esforço para romper com a ilusão da democracia racial e com as narrativas que legitimam as disparidades raciais no Brasil.

De maneira mais explícita, a institucionalização da ERER na Educação Básica ocorre com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e, posteriormente, com a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatórias a inclusão da temática História e Cultura dos Povos Indígenas. Esses são avanços importantes e representam conquistas históricas dos movimentos negro e indígena. Portanto, trata-se de política de ação afirmativa na área educacional e de um

avanco no incentivo de uma reparação histórica e o combate do racismo institucional (GOMES, 2012; MUNANGA, 2014).

É neste sentido que Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de Educação. A autora destaca que esta e não podem ser compreendidas como dispositivos complementares ou marginais, mas sim como princípios estruturantes do projeto educativo das instituições escolares. É por isso que a EREER exige a reorganização do currículo, a revisão das práticas pedagógicas, a formação inicial e continuada dos docentes, a construção de um projeto político pedagógico comprometido com a valorização da diversidade étnico-racial.

Contudo, mesmo com a aprovação dos avanços normativos, a efetivação da EREER no cotidiano escolar ainda se dá de forma desigual e, em muitos casos, insuficiente. Inúmeras investigações atestam que a implementação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 ocorre, em grande medida, de forma compartimentalizada, restrita a projetos isolados, semanas de comemorações ou eventos festivos, o que esvazia seu alcance emancipatório; reduzindo a EREER a uma esfera burocrática, isolada do currículo real e das práticas de ensino-aprendizagem que acontecem em sala de aula.

A BNCC, ao ser homologada em 2017, reafirma essa importância por meio do reconhecimento da pluralidade cultural brasileira e da inerente necessidade de superação de preconceitos e discriminações. No entanto, como apontam autores negros e pesquisadores da área, as críticas presentes acerca da BNCC se dão, especialmente, em seus limites, uma vez que, em grande medida, a EREER acaba por se fazer presente de maneira transversal e, em geral, diluída, o que pode ocasionar na frágil consideração da mesma na prática pedagógica, caso as instituições escolares não adotem a intencionalidade política e curricular.

Nesse sentido, apresenta-se o atual artigo. O objeto de investigação é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio da Silva, situada na periferia, no estado do Espírito Santo. Para fins deste artigo, a escola é, portanto, considerada um território educativo, isto é, palco de disputas simbólicas, culturais e epistemológicas, que envolvem projetos de sociedade, conceito de conhecimento e práticas pedagógicas. O texto analisado é o Projeto Político-Pedagógico da escola, entendido como veículo de sua identidade e base de suas ações.

O PPP, como expressão coletiva das concepções pedagógicas da escola, revela não apenas intenções formais, mas também silenciamentos, prioridades e limites no enfrentamento das desigualdades raciais. Assim sendo, indagar se e como a EREER é integrada ao PPP da Escola

Antônio da Silva torna possível compreender se a educação antirracista se estabelece como eixo estruturante do projeto educativo ou se continua relegada a práticas episódicas e descontínuas. Neste sentido, a questão central que norteia esta investigação indaga se a EREER é integrada organicamente, de forma contínua e transversal ao currículo ou restrita ao cumprimento pontual e burocrático da legislação. Ou, de maneira mais específica, até que ponto se estrutura como princípio político-pedagógico ou um mero dispositivo formal. Ao assumir tal questão, o artigo dialoga com abordagens críticas da educação antirracista, compreendendo que o enfrentamento do racismo na escola pressupõe muito mais que a sanção legal. Como afirmam Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, é necessário valorizar as epistemologias negras, reconhecer as identidades racializadas e se comprometer ética e politicamente com a transformação das estruturas que sustentam as desigualdades. Nesse sentido, o estudo visa contribuir para aprofundar as reflexões acerca da EREER na Educação Básica, problematizando seus desafios e possibilidades no contexto particular da Escola Antônio da Silva.

METODOLOGIA

Metodologia: A Vanguarda Documental

4

A pesquisa caracteriza um trabalho qualitativo, fundamentada em uma investigação documental que, de acordo com Lüdke e André, habilita não só como técnica de coleta de dados, mais como forma de busca teórica, ao admitir que o texto escolar é uma produção social, histórica e política. Nesse sentido, a investigação qualitativa propõe aprofundar a compreensão dos fenômenos educacionais, o que considera seus significados, sentidos, ambiguidades e intencionalidades em relação à vida social e acadêmica.

A análise documental desvela os textos oficiais e os silêncios presentes nas produções institucionais de forma a revelar as contradições, avanços e limitações sobre a efetiva implementação da EREER. Os textos não são, para Cellard, apenas relatos neutros da realidade, mas também a manifestação do simbólico, de condições ideológicas e opções metodológicas pesquisadas. Portanto, analisar os documentos mostra quais narrativas são defendidas e incorporadas enquanto outras são expostas. Além disso, o estudo documental é favorecido pela consideração de que o PPP e todo documento da escola são normativos que definem a prática da escola, medida pela execução do currículo e das ações coletivas dentro da escola. Trocando

em miúdos, os documentos da Antônio da Silva permitem desvendar como a EREER é abraçada como enfoque ao planejamento escolar e é eixo preocupacional ou a mero cumprimento da lei.

REFERENCIAL TEÓRICO

Colonialidade do Saber e o PPP como Campo de Disputa Epistemológica.

Consequentemente, a abordagem da EREER pressupõe primeiramente o questionamento da colonialidade do saber, “o fato de existirem estruturas epistemológicas eurocêntricas permanentes que organizam a produção e a legitimação do conhecimento no interior da instituição escolar”. Em primeiro lugar, essas estruturas têm caráter curricular. O principal locus onde a colonialidade do saber se manifesta em toda a sua extensão e força é o currículo. No funcionalismo escolar, essa colonialidade está melhor representada nas cartas oficiais; isso inclui o currículo oficial, o projeto político-pedagógico da escola, entre outros. Dessa forma, o PPP constitui um texto estratégico para investigar os limites e possibilidades da descolonização curricular no contexto escolar da Escola Antônio da Silva. Consequentemente, se o currículo for o principal texto em que se baseie esta estrutura, o segundo mais importante é o PPP, pois nele estão explícitos os vieses do que se entende por conhecimento e formação humana na escola. Com isso, é possível averiguar se o PPP se insere numa lógica da colonialidade tomando o currículo universalista e monocultural, reproduzidor de uma representação instaurada na senzala, ou se há marcadores dessa colonialidade, em rescaldo, uma vez que o PPP ainda se encontra no trinômio universalidade/xenofobia/colonialidade. Assim, a importância de analisar o Projeto Político-Pedagógico de uma escola, como este no caso específico da Escola Antônio da Silva, é entender que os currículos nascem de textos que, trazem uma intencionalidade política e, ao mesmo tempo, carregam consigo demandas ontológicas pautadas na intenção de liberdade.

Dessa forma, o PPP é entendido como um elemento-chave para a materialização do papel social da escola, na medida em que funciona como mediador entre a legislação, os referenciais teóricos da EREER e o dia a dia das relações escolares. As políticas de currículo são um eixo fundamental para a análise da EREER, na medida em que o currículo expressa disputas simbólicas e políticas pela seleção dos saberes escolares. Em outras palavras, o currículo é um reflexo das relações de poder e dos interesses sociais. Nesse sentido, temos o PPP, o qual é o documento

que traduz essas políticas para o âmbito da escola. As leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 representam avanços importantes para as políticas curriculares brasileiras ao tornarem o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena obrigatório. Contudo, pela análise de Gomes :221, a implementação eficaz dessas políticas dependerá de como elas são incorporadas ao PPP e aos planos de ensino das instituições. A análise do PPP permitirá identificar se as diretrizes da EREER estão organicamente integradas ao currículo ou aparecem de forma fragmentada, enquanto uma exigência legal desarticulada da proposta pedagógica. A BNCC também valoriza a diversidade e o combate às discriminações. Entretanto, ainda que seja um elemento estruturante, aborda de maneira transversal, esperando que as escolas o concretizem. Assim, o PPP é ainda mais importante.

Veiga (2003) ressalta que o PPP é a expressão da identidade da escola e de seu compromisso social. Dessa forma, ao eleger a EREER como eixo norteador, o documento contribui para a efetivação de práticas pedagógicas antirracistas e para a formação de sujeitos críticos e cientes. Por sua vez, a não sistematização da temática no PPP pode significar a manutenção de ações pontuais e burocráticas que dificultam o desempenho das políticas de Black (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos institucionais da Escola Antônio da Silva revela uma instituição em constante movimento de autorreflexão. Mais do que registros estáticos, esses documentos são tratados aqui como mapas de uma jornada de transformação, onde o diálogo entre as diretrizes oficiais e a prática cotidiana da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) serve como motor para o aperfeiçoamento contínuo.

Esta seção dedica-se a compreender como a escola busca alinhar, de forma cada vez mais profunda, o seu "dizer" ao seu "fazer". Ao observar as lacunas e os desafios presentes nos textos, não os encaramos como falhas intransponíveis, mas como oportunidades estratégicas para:

Refinar Práticas: Identificar onde o currículo pode ser mais inclusivo e representativo.

Fortalecer o Compromisso: Transformar intenções em ações afirmativas concretas e perenes.

Evoluir Institucionalmente: Superar silenciamentos históricos em favor de uma educação verdadeiramente antirracista e democrática.

Assim, a análise transcende a mera conferência de dados para celebrar o papel da escola como um agente ativo de mudança, que reconhece suas contradições como o ponto de partida necessário para a construção de uma nova realidade pedagógica.

O PPP da Escola Antônio da Silva: A EREER como Horizonte de Transformação

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Antônio da Silva estabelece as bases para uma educação humanizada ao colocar a formação integral, a cidadania e o respeito às diferenças como pilares centrais de sua identidade. A presença recorrente de termos como “diversidade” e “inclusão” demonstra que a escola já internalizou o compromisso ético com as diretrizes contemporâneas, preparando o terreno fértil para a construção de uma cultura escolar mais equânime.

Este alicerce documental serve como o ponto de partida para um movimento de evolução pedagógica. Embora o texto utilize conceitos amplos, ele sinaliza a abertura institucional para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais específicas. A escola encontra-se no momento

7

Sistematização de Práticas: Evoluir de conceitos genéricos para metodologias que valorizem ativamente as identidades étnico-raciais.

Protagonismo Antirracista: Fortalecer o acolhimento no cotidiano escolar, transformando espaços informais em ambientes de educação afirmativa e combate ao preconceito.

A menção às Leis 10.639/03 e 11.645/08 no documento reafirma o respeito à legalidade e abre caminho para que a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) se consolide como o eixo estruturante de todo o projeto educativo. Mais do que uma norma, a legislação é vista aqui como um convite à inovação curricular.

Dessa forma, o PPP da Escola Antônio da Silva revela-se um documento vivo e em transição. Ao reconhecer o valor da diversidade em seu discurso fundante, a instituição assume o papel de agente transformador, empenhada em superar heranças coloniais e em materializar,

de forma progressiva e sistemática, um compromisso político-pedagógico verdadeiramente emancipador e antirracista.

Planos de Ensino: Rumo à Transversalidade Plena da EREER

Os planos de ensino da Escola Antônio Silva demonstram um protagonismo inspirador nas áreas de Ciências Humanas, com destaque para História e Artes. Nestes componentes, a instituição já consolidou a inclusão vibrante de conteúdos sobre a história da África e a riqueza da cultura afro-brasileira. Esse movimento inicial é o alicerce para uma transformação maior: a transição de ações pontuais para uma pedagogia da presença constante, onde a valorização da identidade negra pulsa durante todo o ano letivo.

A escola atua como um agente transformador ao reconhecer que o conhecimento é um território de múltiplas vozes. Atualmente, a instituição vivencia um entusiasmado processo de expansão de horizontes, buscando integrar a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em todas as frentes do saber:

Ciência e Matemática Plurais: A escola está trilhando caminhos para enriquecer o ensino de Matemática e Ciências da Natureza, incorporando a Etnomatemática e celebrando as contribuições fundamentais de cientistas negros e saberes tradicionais. Esse movimento visa superar visões limitantes e apresentar aos alunos um universo científico diversificado e representativo.

Currículo Integrado: Inspirada pelas diretrizes de Silva (2007) e pelas reflexões de Abdias Nascimento, a instituição busca romper com a fragmentação, promovendo um diálogo entre todas as disciplinas. O objetivo é que a EREER deixe de ser responsabilidade de apenas algumas áreas e passe a ser o fio condutor de toda a excelência acadêmica.

Essa jornada de transversalidade reforça o compromisso da escola em desconstruir hierarquias de saber, garantindo que todos os estudantes se vejam como produtores legítimos de conhecimento. Ao abraçar esse desafio, a Escola Antônio da Silva não apenas cumpre normas, mas reimagina o currículo como uma ferramenta poderosa de emancipação e reconhecimento de todas as identidades que compõem o solo brasileiro.

Horizontes em Construção: Fortalecendo a Prática Antirracista

A Escola Antônio da Silva reafirma seu papel como agente de transformação social ao buscar, de forma contínua, a sintonia entre suas intenções pedagógicas e a vivência escolar. A instituição entende que a excelência acadêmica caminha de mãos dadas com a equidade, e por isso, dedica-se a aprimorar seus registros e discussões para que as trajetórias de todos os estudantes sejam valorizadas em suas singularidades étnico-raciais.

A escola reconhece a importância de dar visibilidade às vivências dos alunos, tratando o ambiente escolar como um laboratório de cidadania. Nesse sentido, a instituição tem se mobilizado para:

Ampliar o Olhar Pedagógico: Integrar a análise das relações étnico-raciais ao cotidiano dos conselhos de classe, compreendendo o estudante de forma integral e estruturante.

Superar o Calendário Tradicional: Evoluir para além das celebrações pontuais, como a Semana da Consciência Negra, transformando a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em um compromisso diário e transversal em todas as disciplinas.

Investimento em Capital Humano: Priorizar a busca por formações continuadas e materiais didáticos diversificados, empoderando o corpo docente para uma atuação segura e propositiva no combate às desigualdades.

Ao enfrentar as barreiras estruturais com coragem e transparência, a escola demonstra que não se contenta com o reconhecimento formal da diversidade; ela busca a consolidação de práticas pedagógicas permanentes. Esse movimento de abertura e renovação institucional, inspirado pelo pensamento de intelectuais como Sueli Carneiro, posiciona a escola como um farol de resistência e inovação, onde a luta antirracista é entendida como um pilar fundamental da qualidade educativa.

Dessa forma, a Escola Antônio da Silva consolida-se como um espaço vivo, que aprende com sua própria jornada e reafirma, a cada passo, seu compromisso político-pedagógico com uma sociedade justa e verdadeiramente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental da Escola Antônio da Silva revela uma instituição em pleno ciclo de amadurecimento, onde o discurso institucional e as práticas cotidianas caminham para uma sintonia cada vez mais profunda. O "dito" nos documentos oficiais estabelece um horizonte ambicioso de cidadania e diversidade, servindo como a bússola que orienta o "feito" rumo a uma Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) cada vez mais robusta e presente.

Este cenário demonstra que a escola não teme olhar para seus processos de forma transparente, utilizando os marcos de Gomes (2017) e Munanga (2014) como guias para potencializar sua intencionalidade política e pedagógica. Longe de ser um ponto de chegada, os documentos analisados são registros de um compromisso coletivo em expansão, sinalizando que a transformação já está em curso através de:

Revisão Inspirada do PPP: O fortalecimento das diretrizes para que o combate ao racismo seja o DNA da instituição.

Transversalidade Dialógica: O esforço contínuo para que a EREER pulse em todas as áreas do saber, da literatura à ciência.

Investimento no Capital Humano: A valorização da formação docente como motor de uma escola que aprende e evolui com seu tempo.

Em última análise, a Escola Antônio da Silva posiciona-se como um agente de mudança consciente. Ao identificar o potencial de suas ações, a instituição reafirma que o caminho para uma educação verdadeiramente antirracista é construído diariamente, transformando desafios documentais em conquistas pedagógicas que honram a história e o futuro de todos os seus estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques teóricos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, políticas de ação afirmativa e educação como direito: um balanço da Lei 10.639/03. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, 2012.

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15. ed. Campinas: Papirus, 2003.